

Mapeamento e análise da distribuição espacial das áreas verdes urbanas com auxílio de geotecnologias no município de Indaiatuba (SP)

João Vitor Perin* Prof. Dr. Lindon Fonseca Matias.

Resumo

No projeto de pesquisa foi realizado o mapeamento e análise da distribuição das áreas verdes urbanas no município de Indaiatuba (SP), utilizando instrumentos de geotecnologias. Trata-se de um estudo importante por apresentar um enfoque geográfico que aborda o papel das áreas verdes na qualidade socioambiental e no desenvolvimento urbano num dos municípios com processo de urbanização mais acentuado na Região Metropolitana de Campinas (RMC). A metodologia aplicada baseou-se na construção e interpretação de mapas temáticos, verificação em atividade de campo e análise quali-quantitativa dos dados produzidos. Os resultados constataam que as áreas verdes estão distribuídas de maneira heterogênea no município e localizadas principalmente nos limites da área urbana e que, em sua grande maioria, apresentam-se em pequenos fragmentos.

Palavras-chave:

Áreas Verdes, Geotecnologias, Indaiatuba.

Introdução

O projeto buscou estudar a distribuição das áreas verdes como forma de contribuir para o seu papel na qualidade socioambiental e sua importância no planejamento urbano no município de Indaiatuba (SP), visto que as áreas verdes apresentam uma função importante no ambiente urbano, tais como o conforto térmico e a opção de lazer para a população.

Os objetivos do projeto foram identificar, mapear e analisar as áreas verdes urbanas do município de Indaiatuba (SP), com auxílio de geotecnologias, e assim buscar compreender a importância das áreas verdes para o ambiente urbano e na qualidade de vida da população local.

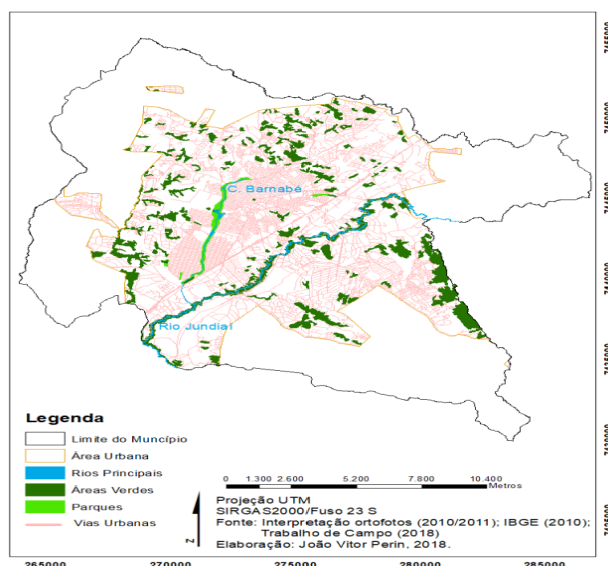
Resultados e Discussão

Quando estudamos as áreas verdes nos deparamos com diferentes abordagens, para este trabalho foi utilizada a abordagem de BARGOS (2015), que define áreas verdes como um espaço livre urbano com o predomínio de vegetação arbórea e arbustiva, com solo livre de edificação em pelo menos 70%, de acesso público ou não, e que apresenta minimamente as funções ecológicas, de lazer e estética.

A Figura 1 apresenta o mapa da distribuição das áreas verdes urbanas em Indaiatuba, que correspondem a 16,72 km² ou 10,67% da área urbana total (156,67 km²). O que se pode perceber é que uma parte das áreas verdes é constituída por Áreas de Preservação Permanente (APPs) do Rio Jundiá e de córregos secundários. E no caso do Córrego Barnabé, que cruza a cidade, apresenta um parque ecológico linear, voltado para o lazer da população.

Na pesquisa foram calculados alguns índices que visam compreender a situação urbana, entre os principais está o Índice de Áreas Verdes por Habitante (IAVHab), que corresponde ao total de áreas verdes dividido pela população urbana. Segundo o IBGE (2018), a população de Indaiatuba que vive em ambiente urbano é de 199.592, o IAVHab corresponde a 83,81 m² de áreas verdes por habitante. Todavia, quando se observa a distribuição deste índice, ocorre que ele está distribuído de maneira heterogênea no município, mesmo sendo um índice relativamente alto, essas áreas não beneficiam toda a população.

Figura 1. Distribuição das áreas verdes urbanas em Indaiatuba - SP



Considerações Finais

Os resultados obtidos possibilitaram entender como o processo de urbanização influencia na distribuição das áreas verdes no município. Sendo assim, essa distribuição é heterogênea e ocorre com maior intensidade nos limites da área urbana, já na área central ocorre a presença de alguns parques com função de lazer, enquanto que os restantes das áreas verdes são formados por resquícios de vegetação nativa.

Agradecimentos

Ao PIBIC/CNPq, pela oportunidade de realizar este projeto.

Referências

- BARGOS**, D. C. Cartografia das áreas verdes urbanas: efetividade e representação da influência no espaço urbano em Paulínia (SP). 2015. Tese (doutorado) – Curso de Geografia, Unicamp, Campinas, 2015.
- IBGE**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Perfil da cidade de Indaiatuba. Disponível em: www.ibge.gov.br. 2018.